

O GLOBO

-2 JUN 1986

Freire critica pouco interesse pela Constituinte

RECIFE — O Presidente da Caixa Econômica, Marcos Freire, lamentou ontem que a campanha para os Governos dos Estados esteja secundarizando o debate sobre a Constituinte, ao afirmar que as questões de real interesse para o País não estão sendo discutidas porque a classe política tem centrado a polêmica sobre quem deve e quem não deve ser Governador.

Freire considerou um "equivoco histórico" a convocação da Constituinte junto com as eleições gerais e disse que fez essa observação ao falecido Presidente Tancredo Neves. Segundo ele, a Constituinte deveria ter sido convocada em 85, para que a partir dela se fixasse o arcabouço jurídico do País. O Presidente da Caixa Econômica acha que a simultaneidade das duas eleições levou o processo a girar em torno de pessoas e não das idéias que deveriam merecer a atenção da sociedade brasileira.

Mas há ainda uma outra distorção que compromete a natureza da Constituinte segundo Freire: é o artificialismo do quadro partidário. Segundo ele, a "ciganice partidária" que existe hoje no País desacredita a classe política e em nada con-

-2 JUN 1986



Marcos Freire

tribui para a consolidação do regime democrático. O ex-Senador ressalva, porém, ter esperança de que a partir da Constituinte surja um quadro "sério", com cada um dos partidos políticos clarificando as suas idéias e os seus programas.

Uma prova de que a Constituinte está sendo relegada, segundo Freire, é o que está acontecendo em Pernambuco, onde há cerca de seis meses se discute a candidatura de Miguel Arraes a Governador, mas não se define sequer quem serão o Vice e os dois candidatos ao Senado.

A seu ver, a direção regional do PMDB tem se mostrado incompe-

tente para recompor as forças que estiveram com o partido em 82. Para o ex-Senador, o partido não exauriu a tentativa de fazer uma aliança com o PDT e permitiu que saíssem de seus quadros lideranças como o Senador Cid Sampaio e os Deputados estaduais Sérgio Guerra e Muriilo Paraíso.

Segundo Freire, cabe a Miguel Arraes definir o nome do Vice e dos dois candidatos ao Senado, e não ao partido, como o candidato a Governador tem afirmado. Para ele, Arraes é o responsável pela formação da chapa majoritária, sobretudo pela escolha do nome do Vice, que considera uma decisão "pessoal e intransferível".

Marcos Freire só não esclareceu se está realmente apoiando a candidatura do Deputado Egídio Ferreira Lima ao Senado, conforme afirmou em Recife o parlamentar. E limitou-se a dizer que Egídio representa o PMDB histórico e que tem grandes serviços prestados ao partido. Mas quando foi indagado se o apóia para o Senado, declarou apenas que a candidatura dele está posta, e que a direção do partido e o candidato a Governador devem se manifestar sobre ela.